

**MARIA POSSIDONIA,
“A MENOR OFFENDIDA E ENODUADA DE SANGUE”:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA
E ESTUDO LÉXICO-SEMÂNTICO DE UM PROCESSO CRIME
DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)
daiannaquelle@gmail.com e daiannaquelle@hotmail.com
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)
rcrqueiroz@uol.com.br

[...] estupro é violência, não sedução. No estupro por um estranho e no estupro por algum conhecido o agressor toma a decisão de forçar sua vítima a se submeter à sua vontade [...] (WARSHAW, 1996, p. 33)

1. Primeiras palavras

A língua, em suas variedades escrita e oral, é um bem cultural, pois a partir desta as pessoas podem se comunicar com outras e com o mundo que as cerca. Adentrando-se no “mundo da escrita”, percebe-se que esta torna a língua mais “sólida”, porque o ser humano, ao desenvolver a habilidade de registrar suas vivências, seus sentimentos, pensamentos, enfim, através da escrita, aquele, implicitamente, construiu fontes de pesquisa que podem garantir a preservação e a perpetuação da sua história no tempo, para que outras gerações conheçam seus escritos e seu *modus vivendi*.

Em consonância ao mencionado anteriormente, percebe-se que os registros de um indivíduo revelam aspectos sociais, linguísticos, ideológicos, culturais, etc. Deste modo, a cultura de um povo e/ou de um grupo de povos passou a ser mais preservada com o surgimento da escrita. Sem dúvidas, ao se falar em língua, na modalidade escrita, penetra-se no estudo do texto, uma das tarefas imprescindíveis ao *labor* filológico, em relação ao trabalho de resgate de textos escritos, Lázaro Carreter (1990, p. 187) define filologia como “ciência que estuda a linguagem, a literatura e todos os fenômenos de cultura de um povo ou de um grupo de povos [...]”.

Desta forma, a filologia é a ciência que propicia trazer o texto dos variados acervos (públicos e privados) à superfície, salvaguardando-o e

preservando-o em consonância com as informações escritas que revelam a história do povo que o construiu.

Os documentos, sejam estes manuscritos, impressos, audiovisuais, dentre outros, representam uma fonte inestimável de pesquisa, tanto para filólogos, quanto para os historiadores, enfim.

Propostas as questões, pretende-se, neste artigo, explicar alguns aspectos da edição do processo crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus e, também demonstrar, brevemente, o estudo léxico-semântico no âmbito da sexualidade, baseado na Teoria dos Campos Lexicais de Eugenio Coseriu (1977). Desta maneira, dois segmentos são priorizados: o primeiro, na perspectiva de salvar o documento manuscrito, trazendo-o à “superfície” a partir da edição semidiplomática; e o segundo, no sentido de conhecer os costumes, o vocabulário, o linguajar da época vigente, mais precisamente de 1907, através as lexias elencadas no âmbito da sexualidade.

2. Aspectos do labor filológico e da edição de textos

No decorrer dos anos, a filologia tem conquistado o seu espaço, através da edição de textos, em meio à sociedade e principalmente no meio acadêmico, visto que os estudos fincados nesta ciência promovem a disponibilização de textos fidedignos de épocas pretéritas, além do resgate do legado cultural, artístico, linguístico etc., percebidos nestes textos.

Os textos de épocas passadas representam um testemunho das faculdades intelectuais de um dado povo e por sua vez, uma fonte inestimável de pesquisa, tanto para filólogos, quanto para os historiadores, enfim. Assim, o acervo Centro de Documentação e Pesquisa, doravante CEDOC, localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), comporta documentos dos domínios cível e crime e que foram lavrados entre os séculos XIX e XX e referem-se à Feira de Santana – BA e cidades circunvizinhas. E com o objetivo de retirar do “mar do esquecimento” a documentação que consta no CEDOC, elegeu-se o processo-crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus (1907), com 50 fólios (recto e verso), identificado sob a cota: processo-crime – subsérie estupro, estante 4, caixa 100, documento 2108, com o qual se intenciona dois estudos: o filológico e o lexicológico.

154

Mandado passado
para ser cumprido
como abaixo se de-
clare.

O Sr. Pol. João Rebelles de Trigu-
redo Delgado de Policia desta
cidade, em forma da Lei de
Mand. a qualqum Official de
Justica dest. Juizo a quem est. for
apresentado em de por omniis milis-
cos qm se em lugar de omniis
madr. Meneguza e La entem Fran-
cisco de tal Britto de tal Sater-
mino de tal Maria de Manoel Lopes,
Manoel Lopes, Joze Gregorio, para
se acompanharem neste Juizo em de
22 de corrente as 2 horas da tarde
a fins de deporrem o que saber de
latteramente an d'elhoramento de ma-
mor de Maria Possidonia de Jesus
filha de Manoel Massimo de Saal qm
em pra sel as pennis da lei

Dado e passado nesta cidade de Feira
de S. Thomé em 20 de Março de 1907.
Eu Juiz de Direito da Comarca de Feira de
S. Thomé

Carteiras, etc. Official de Justica abaixo assig-
nado, que em certos pormentos de mandado de ap-
reheção em testemunhos constantes deste
mandado de que heem presente fizeram o
referido e verdade de idem fe, Feira de S. Thomé
de 1904. José Lisboa de S. Thomé

Fig. 1: Processo-crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus— fôlio 15r / 1907.
Fotografia: Daianna Quelle da Silva

Pelo fato de o acervo CEDOC ter, em maior parte, uma documen-
tação antiga, vê-se, neste fato, a necessidade de fazer edições, que ficam
a critério do pesquisador, para, conforme foi exposto anteriormente, tra-
zer à tona os textos antigos e salvaguardá-los. Os documentos manuscri-

tos idealizam, por excelência, o elemento original e fidedigno da história, além disso, possui um valor magnífico, que pode ser analisado como relativo em um contexto mundial, mas absoluto no âmbito de cada cultura e de cada país (CARTIER, 1989). Por isso, cabe, portanto, à filologia observar, preparar, analisar, entre outros, a edição destes documentos, uma vez que esta é a tarefa primordial do filólogo.

2.1. A edição semidiplomática do *corpus*

Editar semidiplomaticamente um texto é procurar intervir nele de uma maneira sutil, ou seja, o nível de interferência feito pelo editor é mediano, pois as intervenções são previamente estabelecidas, a exemplo da manutenção das características linguísticas e ortográficas do texto editado.

Para a etapa primordial do trabalho filológico, neste caso, a edição semidiplomática do processo crime de estupro, estabeleceram-se alguns critérios, a saber:

- A. Na descrição do documento, deve-se verificar:
 - a) Número de colunas;
 - b) Número de linhas da mancha escrita;
 - c) Existência de ornamentos;
 - d) Maiúsculas mais interessantes;
 - e) Existências de sinais especiais;
 - f) Número de abreviaturas;
 - g) Tipo de escrita;
 - h) Tipo de papel.
- B. Na transcrição, deve-se:
 - a) Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólios etc.;
 - b) Fazer remissão ao número do fólio no ângulo superior direito;
 - c) Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;

- d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;
- e) Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
- f) Utilizar colchetes para as interpolações: [];
- g) Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:

((†)) rasura ilegível;

[†] escrito não identificado;

(...) leitura impossível por dano do suporte;

// leitura conjecturada;

<> supressão;

() rasura ou mancha;

[] acréscimo.

3. *O desmembrar desta edição: breves caminhos sobre o léxico e cultura*

Enfatiza-se que a filologia e o estudo do léxico estão atrelados, pois a constituição do léxico vem da necessidade que diversos povos têm de nomear, classificar as coisas, objetos e seres que os cercam. Todo esse aparato corrobora para o registro de pensamentos sobre o mundo, das coisas e fenômenos que fazem parte da realidade e que são representados através das palavras.

Segundo Oliveira e Isquierdo (1998, p. 7), “[...] o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. [...] na medida em que o léxico recorta realidades de mundo, define, também, fatos de cultura.” Ao percebermos que o léxico compreende o conjunto de inventários e vocábulos de uma dada língua, e que aquele se correlaciona com a história e cultura de um povo, destaca-se que, através dos contatos entre comunidades, surgem influências mútuas que podem ser de cunho: semântico, fonético, sintático e de empréstimos vocabulares.

Desta forma, pode-se concluir que o léxico é o patrimônio vocabular de um determinado grupo linguístico ao longo do seu processo histórico. Daí a importância de se realizar o estudo lexicológico do proces-

so-crime de Estupro, uma vez que, o documento descreve a relação sexual praticada sob violência entre João Barbosa (acusado) e Maria Possidonia de Jesus (a vítima). Assim, no documento, lê-se que Maria Possidonia tinha onze anos, que era filha de Manoel Maximo Dias e órfã de mãe. Em um dia de sexta-feira foi à reza (prática religiosa característica da época e local vigente) realizada na casa de Marcos Lopes, com a irmã Rozenda, e lá estava o acusado, João Barboza, homem de vinte e dois anos, junto com o comparsa, Rozendo. No momento em que a reza acabou, Maria Possidonia e Rozenda voltaram para casa, e foram seguidas por João Barboza e Rozendo. Antes que dormissem, Maria Possidonia percebeu que alguém invadira a casa, pois a trâmula da porta que dava acesso à casa foi aberta. Daí Maria Possidonia foi “offendida”, ou seja, sofreu a ação de João Barboza, que a deflorou de forma ilícita. Com isso, não teve direito a defender-se, como se vê no trecho:

[...] poucos momentos ain- / da acordada notou ella offendida / que abriam a porta principal de sua / casa e vio logo junto de sua cama / João Bar-/ boza conhecido por João do / poço escuro que convidava a ella / perguntada para com elle João Bar-/ boza ir para o matto, não lhe tendo / dado tempo a nada, puchara por / uma braço obrigando-a deste modo / segui-o, em chegada deitou ella /[...] por terra [agarran= / do-a] promettendo uma bolacha / a fim della offendida consentisse / elle João consumasse os seus desejos / a que de facto realisoou porque tende / João deitado-a por terra, nesta ocasião / por ella deitou-se abrindo-lhe / as pernas introduzido-lhe seu membro[...] (f. 9v, linhas 7-26)

Assim, fica evidente o estupro - prática sexual sob violência, além das marcas ideológicas percebidas durante o texto, que revelam a cultura deste grupo de povos através de lexias dispostas ao longo do texto, tais como: “offendida” (para indicar a perda da honra, ou seja, a perda da virgindade feminina), “enouduada de sangue” (para explicar a perda do hímem). Ao longo do documento, intensificam-se pensamentos da época em que a mulher servia como mero objeto sexual ao olhos do homem, o que era muito comum e característico da sociedade neste tempo, a exemplo:

Perguntada se sentio dor e / notou algum derramamento de Sangue? / Disse que sentio dor tan=/ to assim que chorava e pedia=/ lhe que não lhe fizesse aquillo / no que não foi atendida / tendo ele continuado [...] (f. 9v, linhas 27-33)

Este trecho foi retirado do auto de perguntas feito a Maria Possidonia, neste trecho há uma fiel representação da dominação do homem sobre a mulher, sexualmente falando, e o pensamento de uma sociedade que correlacionava fortemente a “honra feminina” à “virgindade.

Percebe-se, então, que a “honra feminina” está atrelada à “fragilidade” da mulher, bem como a “pureza” e “inocência” à dignidade do seu próprio corpo, desta maneira atende-se aos preceitos religiosos, a moral e bons costumes convencionados e convalidados pela sociedade da época vigente. Já a honra masculina está extrínseca ao homem, pois a sua “disonra” está na descoberta das relações ilícitas, das falas caluniosas de integrantes da sociedade que ferem a “castidade” de suas filhas, irmãs, enfim, que estejam solteiras; ou que caluniem a “fidelidade submissa” das moças, sobretudo das mães e esposas “ao caminho religioso”, e /ou fidelidade sexual aos “seus maridos”.

3.1. Incursões na sexualidade de “Maria Possidonia”: o estudo léxico-semântico

A edição de alguns fólios do processo-crime de estupro de Maria Possidonia de Jesus propiciou uma breve análise das lexias encontradas no texto. Assim, utilizando os critérios de Abbade (2009) estas palavras foram catalogadas em campos léxico-semânticos organizados em um macrocampo central: a sexualidade e subdividido em microcampos. Daí, as lexias foram organizadas em ordem alfabética, destacadas em negrito e com letras maiúsculas, seguidas da natureza gramatical, da definição e do contexto (constando algumas ocorrências, o número do fólio e linhas. Vejamos a seguir:

4. Macrocampo da sexualidade

4.1. Microcampo dos órgãos sexuais femininos

CANAL VAGINAL – *loc. subst.* “Canal que se estende do colo do útero à vulva”.

“*Procedendo o toque / percebemos que o canal vaginal dava [faceo] acesso ao dedo[...]*” (f. 13r, l.4-6)

HONRA - s.f. ‘Castidade sexual da mulher’. Virgindade’.

“[...] Maria / Possidonia de Jesus, offendida em sua / honra pelo indevidou de nome João / Barbosa [...]” (f. 5r, l. 15-18)

“[...] da honra de / sua inocente filha brutalmente ul- / trajada.” (f. 5r, l. 22-24)

HÍMEN- s.m. ‘Prega formada pela membrana mucosa e que fecha parcialmente o orifício da vagina virginal’.

“[...] observaram porem a mem-/brana *hymem* totalmente dilace-/rada; [...]” (f. 13r, l. 31-33)

MEMBRANA - s.f. ‘Fina camada de tecido que recobre a vagina’. ‘Hímen’.

“[...] observaram porem a *mem-/brana* *hymem* totalmente dilace-/rada; [...]” (f. 13r, l. 31-33)

VAGINA - s.f. ‘Órgão sexual feminino’. ‘Canal que se estende do colo do útero à vulva’.

“[...] uma pequena excuda=/ção da *vagina* [...]” (f. 13r, l.3-4)

4.2. Microcampo dos órgãos sexuais masculinos

MEMBRO - s.m. ‘Órgão genital masculino’. ‘Órgão copulador masculino’. ‘Pênis’.

“[...] sobre ella deitou-se abrindo-lhe/ as pernas introduzindo-lhe se *membro.*” (f. 9v, l.24-26)

MEMBRO VIRIL - loc. adj. ‘Órgão genital masculino’. ‘Órgão copulador masculino’. ‘Pênis’.

“[...]ao 2º// *membro veril;*” (f.13r, l.9-10)

4.3. Microcampo das ações

OFENDER A HONRA - loc. ver. ‘Agravar uma mulher casta, virgem’, ‘desvirginar’.

“[...] de nome Maria / Possidonia de Jesus, *offendida em sua / honra* pelo indevidou de nome João / Barboza [...]” (f.5r, l.15-18).

4.4. Microcampo dos estados

OFENDIDA - adj. ‘que sofreu ofensa’, ‘desvirginada’

“Passado da res-/pectiva freguesia a certidão desses / da menor *offendida.*” (f.2v, l.7-9)

“Auto de perguntas feitas a me= / nor *offendida* [...]” (f.9r, l.1-2);

“[...] acordada notou ella *offendida* / que abriram a porta principal de sua / casa [...]” (f.9v, l.8-10);

“[...] a fim della *offendida* consentisse / elle João consumasse os seus desejos [...]” (f.9v, l.20-21);

“Perguntando se ella *offendida* tem / mãe?” (f.10r, l.16-17);
“[...] que foi *offendida* por João Bar-/ boza, cuja camiza estava com no-
duas de sangue [...]” (f.10v, l.16-19);
“[...] que foi ella *offendida* por João / Barboza [...]”(f.10v, l.31-32);
“[...]fora tambem a pouca dis- / tancia della tambem *offendida* sua / sua
irmã Rozenda por Rozendo [...]” (f.10v, l.32-33; f.11r, l.1);
“[...] depois de feito o auto / de perguntas a menor *offendida* pelo / mes-
mo *Senhor* Delegado [...]” (f.11r, l.33; f.11v, l.1-2);

5. Considerações finais

O enlace entre a filologia e o léxico possibilita a valorização e (re)significação de textos, neste caso, do documento manuscrito referente ao estupro de Maria Possidonia de Jesus, no qual pensamentos da sociedade da época ficam translúcidos em meio as linhas do processo crime estudado, são eles: o machismo enraizado nas relações amorosas, sociais, econômicas, sexuais, só para citar algumas; o “pecado” relacionado ao sexo antes do casamento, pois retratava a ideia de ofensa das “honras” feminina e familiar; os costumes religiosos como parâmetro para o “universo” feminino, porque deixava transparecer o “puritanismo” e “integridade” de uma boa moça, se solteira, e de uma boa esposa, se casada.

Sendo assim, a partir do artigo exposto, pode-se ver, mesmo que em breves linhas, a importância dos estudos filológicos e lexicológicos, uma vez que possibilitam um “descortinar” das vidas de um povo, ou um grupo deles através de duas ciências motrizes (Filologia e Lexicologia).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Relações de sentido nos campos lexicais do *Livro de cozinha da Infanta D. Maria. Cadernos do CNLF* . vol. XIII, n. 4, t. 3 , p. 2625-2636, 2006. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_3/relacoes_de_sentido_nos_campos_lexicais_do_livro_CELINA.pdf>. Acesso em: 05-09-2011.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARRETER, Fernando Lázaro. *Diccionario de términos filológicos*. 3 ed. corr. Madrid: Gredos, 1990.

CARTIER, Georges. As bibliotecas e a defesa dos manuscritos. *O Correo Unesco*, vol. 17, n. 7, p. 6-8, jul. 1989.

COSERIU, Eugenio. *Princípios de semântica estrutural*. Vers. esp. de Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMT, 1998.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In: _____. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007, p. 23-34

WARSHAW, R. *Eu nem imaginava que era estupro*. Trad. Britta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Record, 1996.